

B.B.
1581145

19/3



Fado de Camilo



88844

Letra de ALBERTO PIMENTEL

Música de TOMÁS BORBA



M.P. 2685 V.

FADO DE CAMILO

O ilustre escritor, discípulo amado de Camilo, que é Alberto Pimentel, autor de alguns trabalhos de verdadeiro valor sobre o grande mestre, fez uma tentativa de popularização do culto camiliano, dando-nos o Fado de Camilo, que foi publicado no Diário de Notícias de 15 de Março de 1925. Para essa peça literaria, feita ao sabor e na toada popular, para ser cantada com ou sem côro, fez a musica Tomás Borba, musico e professor, cujo nome dispensa elogios. Para biblioflos e camilianistas publicamos em separata a letra e musica do Fado de Camilo, que é a homenagem singela feita para o povo, de um alto espirito de artista ao extraordinario escritor, cujo centenario Portugal celebrou.

Mãe e Pai perde em Lisboa,
Acolhe-se a Trá-los-Montes
E entre alpestres horizontes,
Cuja orla o Marão corôa,
A juventude lhe vôa.
Vê morgadas, vê riquezas,
Mas prefere as camponesas
E até desposa uma delas
Por ser bela entre as mais belas
Das tricanas portuguesas.

CORO

*Nós cantando transmitimos
Cheio de gloria aos vindouros
O seu nome, que cingimos
De rosas, palmas e louros.*

A vida alegre o tentou
Lá na cidade do Porto
E assim por caminho torto
A ser doutor não chegou.
Apaixonado raptou
Uma elegante menina,
Mas quis a sorte mofina
Que ambos fôssem perseguidos
E á cadeia conduzidos,
Porque amor os incrimina.

CORO

Nós cantando transmitimos, etc.

Na boemia literaria,
Livre já, em breve entrou
E logo fama ganhou.
Vendo então que a sorte varia
Não lhe é nas letras contraria
Ele mesmo toma alento,
Revela graça e talento,
Escreve prodigamente,
Trabalha muito e contente,
Sem descansar um momento.

CORO

Nós cantando transmitimos, etc.

Fez-se um grande romancista,
Com empolgante verdade
Pinta a dôr, pinta a saudade,
Na dição foi um purista,

No brilho um belo estilista.
Manejava a ironia
Com brio, com galhardia
E nos combates da penna
Quando lutava na arena
Nenhum outro o excedia.

CORO

Nós cantando transmitimos, etc.

Souo-lhe a hora tremenda
Duma tragica paixão.
Os velhos tinham razão
Cegando o Amor co'uma venda.
Cupido não tem emenda:
E' um desastrado guia.
Foi em longa idolatria
Por Camilo requestada
Uma senhora casada,
Cujo encanto o seduzia.

CORO

Nós cantando transmitimos, etc.

São presos os dois amantes,
Volta á cadeia o escritor
Por um delito de amor.
Em estos febricitantes
Faz livros emocionantes,
Entre desgraçada gente,
De crimes num ambiente;
Livros que conquistam almas,
Lhe dão do triunfo as palmas
Com simpatia indulgente.

CORO

Nós cantando transmitimos, etc.

Vai-lhe o renome acudir:
O juri os dois réus liberta.
Tendes do carcere aberta
A porta, podeis sair.
Ide um ninho construir,
Ide em paz co'o vosso amor,
Absoltos, já sem pavor,
Colher do adulterio o fruto,
Que tem valor deminuto
Por ter um acre sabor.

CORO

Nós cantando transmitimos, etc.

Geram filhos desvai.-dos,
Que não lhes dão alegria
Nem lhes fazem companhia.
São dois entes malfadados,
Ambos desaventurados.
Um causa ao Pai dôr imensa
Por ser louco de nascença.
Casar rico o outro quer:
Gasta o dote da mulher
E só estioinices pensa.

CORO

Nós cantando transmitimos, etc.

Desgraça sobre desgraça
Era a sina de Camilo.
Veio ainda persegui-lo
Uma asa negra que passa
Nos seus olhos e esvoaça
Sinistramente: a cegueira.
Numa aflitiva canseira
Vai seguindo varias pistas
Daqueles especialistas
Que atingem maior craveira.

CORO

Nós cantando transmitimos, etc.

Pede luz e luz espera:
Não a vê, carpe-se, chora,
Toda a noite espera a aurora
E ela não vem; desespera.
Dôr infinda o dilacera:
Não pode já escrever.
Torturado de sofrer,
Por fim entrega-se á morte.
Chorai a sua má sorte,
Gentes que gostais de o ler.

CORO FINAL

*Seu fado acabais de ouvi-lo.
Gloria a Camilo—a Camilo.*

ALBERTO PIMENTEL.

14 409937

Voz *Vagabundo*

Mãe e Pai per-de em Lis-bo-a, A-co-lhe-se em Trá-los Mon-tos-Entre a-

PIANO *f* *pp*

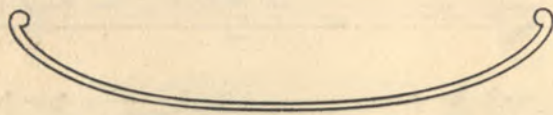
gres-tes ho-ri-zon-tes, Cu-ja orla o Ma-rão cro--a A M-ven-tu-de lhe vo---a, Vê mor-

ga-das, vê ri--que---zas, Mas pre-fe-re as cam-po--ne-zas, E a-té des-po--sa u-ma de---las, Por ser

be-la en-tre as mais be---las, Da tri--ca--nas por-tu---que---sas

Côro *f* *Nós can-tan-do trans-mi-*

ti--mos Chei-o de gló-ria aos vin-dou-ros, O seu no-me que cin-gi---mos De ro-sas pal-mas e lou-ros



Tip. da Empresa Diário de Notícias – Lisboa

